

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA
REQUERIMENTO N.º , DE 2007
(Da Sra. ROSE DE FREITAS)

Requer que seja convidado os Srs. **José Sérgio Gabrielli** e **Ildo Luís Sauer**, respectivamente Presidente e Diretor da Área de Petróleo e Gás da PETROBRAS, o Sr. **João José de Nora Souto**, Secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis, do Ministério de Minas e Energia e o Sr. **Cláudio Sales**, Presidente do Instituto Acende Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 24, Inciso III, IV e XIV do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja convidado além do Sr. **José Sérgio Gabrielli**, o Sr. **Ildo Luís Sauer**, respectivamente Presidente e Diretor da Área de Petróleo e Gás da PETROBRAS, o Sr. **João José de Nora Souto**, Secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis, do Ministério de Minas e Energia e o Sr. **Cláudio Sales**, Presidente do Instituto Acende Brasil, os quais poderão, debater e trazer às claras os reais acontecimentos e desdobramento que culminaram na nacionalização das instalações da PETROBRÁS e que tomaram de surpresa o governo brasileiro, assim como fazerem a exposição de ações, soluções e propostas que poderão compensar o provável desabastecimento do gás metano e o aumento de custos decorrente dos cortes no abastecimento e do aumento de preços determinado pela Bolívia.

JUSTIFICAÇÃO

Logo após a crise do petróleo na Bolívia, a partir de maio de 2006, face a nacionalização de empresas estrangeiras lá sediadas, especialmente da PETROBRAS, o Governo brasileiro entendeu como encerrada e afastada qualquer desabastecimento decorrente. Agora, no último dia 21, igualmente como ocorrera naquele maio de 2006, novamente o Brasil é surpreendido pela Bolívia que anunciou um corte de 7% no

fornecimento de gás ao nosso país o que gerará um desabastecimento de gás natural, afetando sobremaneira alguns Estados, especialmente Mato Grosso e São Paulo, notadamente no segmento industrial.

O setor industrial como um dos mais prejudicados, não só pela escassez do produto, como também pelo aumento do preço, que já ocorrera antes, que deve agora ser agravado, poderá, diferentemente do que se esperava, a geração de novos empregos, poderá trazer desemprego.

O momento é oportuno para que sejam dirimidas todas as dúvidas e tomadas as medidas urgentes para diminuir os graves problemas que se afiguram como inevitáveis, especialmente para a indústria e a geração de empregos, uma vez que deverá afetar a proposta de crescimento estabelecido do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

ROSE DE FREITAS
Dep. Federal–PMDB/ES